

APRENDIZAGEM ON-LINE: A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

São Luis – Ma – abril 2013

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Superior

Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento

Meso: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza: Relatório de Pesquisa

RESUMO

O presente artigo aborda a mediação pedagógica na aprendizagem on-line entre aluno e professor frente às tecnologias existentes no Núcleo de Educação a Distância-NEaD, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, enfocando possibilidade importante para o processo ensino aprendizagem para essa modalidade de ensino com às tecnologias de informação e comunicação, item de suma importância para um contínuo aprendizado com significação e qualidade nos cursos a distância do NEaD/UFMA nos municípios do estado do Maranhão. Este fala dos saberes docente e sua interação, mediação pedagógica, ambiente virtual de aprendizagem e tecnologias de informação e comunicação usadas pelo núcleo, enfocando a importância da mediação pedagógica e os recursos da tecnologia nesta modalidade de ensino. Para que esse processo ocorra, os princípios educacionais são fundamentais e não se pode deixar de considerar os recursos tecnológicos de comunicação digital e suas especificidades, enfocando a importância dessa mediação pedagógica nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação à Distância; Mediação Pedagógica; Tecnologia

1- Introdução

Na sociedade conhecida como sociedade da informação e do conhecimento, as instituições sofreram mudanças significativas com as novas tecnologias instauradas na sociedade a partir da metade do século passado. A partir dessa acentuação dos avanços científicos e tecnológicos, observamos muitas consequências no cenário educacional, como as novas exigências para a formação do professor e a expansão da Educação a Distância (EaD). No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), favoreceu a ampliação e intensificação de cursos à distância em nível de graduação^[1]. Viabilidade legal que proporcionou o acesso ao ensino para aqueles que não têm a possibilidade de estarem no mesmo espaço e tempo com seus professores e colegas em turmas convencionais.

Concorda-se com Aretio, in Ibáñez^[2] quando define que:

o ensino à distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser de massa e que substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como meio preferencial do ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam aprendizagem autônoma dos estudantes.

A regulamentação específica de EaD se deu com o Decreto 5.622^[3] que a caracteriza como: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Sob essa ótica, é essencial um bom trabalho de mediação pedagógica a fim de garantir o êxito das atividades de cursos à distância e, por conseguinte, promover uma boa aprendizagem dos estudantes.

A mediação pedagógica na EaD é definida por Masetto^[4] como

[...] a Atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]

Para o exercício dessa mediação pedagógica, é necessário organização, planejamento e saber fazer uso dos recursos e técnicas disponíveis, favorecendo, dessa forma, a realização de um processo formativo significativo, que enfatize a interação e colaboração entre o professor, o aluno

e o tutor, uma vez que estes são os atores principais do processo de ensino aprendizagem.

Este artigo, portanto, aborda a mediação pedagógica nos cursos superiores na modalidade a distância da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Para tanto, apresenta abordagens como: Rompendo fronteiras no Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Maranhão - NEaD/UFMA; Os saberes da docência interativa; Tecnologia de comunicação digital: ferramenta de progresso da mediação pedagógica; Mediação pedagógica na educação à distância nos cursos superiores da UFMA.

2- Educação a distância da Universidade Federal do Maranhão (NEaD/UFMA)

A Universidade Federal do Maranhão deu início a suas atividades de EaD através do Núcleo de Educação a Distância- NEaD, em 2007, com dois cursos de graduação, Química licenciatura e Administração bacharelado, em um Polo, no município de Porto Franco, em nosso Estado, dando assim oportunidade a aqueles que não tem acesso e condições para migrar ao ensino superior. Atualmente a UFMA/NEAD se faz presente em 23 locais de apoio presencial em 16 polos e 7 campus, em todo estado do Maranhão, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UFMA/NEaD, com o apoio da administração superior, a cada dia fortalece suas ações para os cursos a distância, rompendo fronteiras para o atendimento da comunidade. Na instituição, a EaD está em fase de expansão, a qual se efetiva de forma sólida e com total qualidade e responsabilidade que a universidade sempre primou, melhorando-se as condições de estrutura de apoio aos cursos e projetos, como a reorganização dos ambientes que apoiam as atividades do núcleo e o uso de tecnologias avançadas colaboradoras do processo de ensino aprendizagem, entre elas, o uso de servidores web, videoconferências, lousa interativa, softwares específicos para EaD e outras.

3- AVA - Ambientes virtuais de aprendizagem

Na modalidade da educação à distância quando falamos em sala de aula, falamos em Ambiente virtual de Aprendizagem, suprimindo aqui a palavra virtual. Professores e alunos, carteiras, lousas fazem parte do espaço físico

onde, supostamente, deve acontecer o processo de ensino aprendizagem. Para Costa e Oliveira^[5] ambientes de aprendizagem são “espaços das relações com o saber [...] ambientes que favorecem a construção do conhecimento”.

Assim, entendemos um bom ambiente de aprendizagem compõem-se de várias dimensões que vão desde a integração de diferentes materiais didáticos até a relação entre docentes e discentes, métodos e estratégias de ensino. Essas dimensões devem ter o objetivo único de desenvolver a construção do conhecimento no aluno.

Pereira, Schmitt e Dias^[6] observam que o termo AVA pode ganhar várias nomenclaturas. Seja na literatura nacional ou na internacional, encontramos diferentes termos para descrever essa nova modalidade de educação, entre as quais estão: aprendizagem baseada na Internet, educação ou aprendizagem online, ensino ou educação a distância via Internet, Web-based learning, online learning, Learning management Systems, Virtual Learning Environments, e-learning.

Segundo as autoras, apesar desses ambientes serem veiculadores de conteúdos e permitirem a interação entre os sujeitos, a aprendizagem depende da qualidade do envolvimento das pessoas inseridas em tais espaços. De acordo com as autoras os AVAs:

[...] consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente. (p. 4)

Consideramos este conceito de AVAs pelo fato de assimilarmos que quando o indivíduo está inserido em um ambiente de aprendizagem, o aprender, o ensinar, os diálogos e as interações ganham novo contexto. Mas, quando o instrumento ganha maior importância (tornando-se fim e não meio) e a técnica passa a ser utilizada, a aprendizagem fica seriamente comprometida. Desta forma, a técnica e os recursos avançados de interação não substituirão a situação das pessoas, que fazem parte do Ava, havendo, portanto uma necessidade maior nas estratégias por parte dos tutores desse espaço de

aprendizagem.

4- Interação Conhecimento e Docência

Os docentes, em geral, têm vivido uma série de questionamentos, quanto ao seu ofício, que de forma genérica abraçam aspectos do quê, como e para quê ensinar no contexto atual. Os que atuam na EaD, também convivem com esses questionamentos, porém buscam mesmo fisicamente distantes do aluno, proporcionar uma aprendizagem mais significativa, interativa e autônoma.

Sobre os saberes da docência Catapan^[7], diz que, “a educação a distância exige dos docentes saberes que extrapolam o processo didático com o qual estão habituados no ensino presencial. As novas formas de comunicação possibilitam a otimização das interações, em especial as viabilizadas pelas TCDs - Tecnologias de Comunicação Digital”.

A docência, mediante as exigências da sua atuação, leva a construção de alternativas e estratégias que constituem o saber docente caracterizando sua prática, segundo Perrenoud^[8] “o professor é levado constantemente a incertezas e desafios. Desta forma vem à necessidade de compreender a dinamicidade do agir, da tomada de decisão perante o novo desafio, e os encaminhamentos a serem traçados para atingir o objetivo proposto”.

Podemos dizer então que, o saber docente interativo na EaD é exercido segundo Lévy^[9] “ para o professor que se dispõe a aprender com o movimento da tecnologia onde os espaços de aprendizagem são ilimitados, espaços virtuais que não se opõe ao real, mas sim ao atual, poderá se dar contar de que tal mudança significa o nascimento de um novo aluno”.

Esses saberes da docência interativa implicam no desenvolvimento de um novo olhar didático-pedagógico, considerando uma nova função pedagógica, buscando novos processos de ensinar e aprender, envolvendo atitudes, relacionamentos e motivação, caracterizando a mediação pedagógica como o diálogo permanente entre professor e aluno. Assim, consideramos como espaço prático de produção, de transformação, de mobilização de saberes e teorias de conhecimentos, os saberes da docência interativa da EaD como tem acontecido na UFMA.

5- Tecnologia de Comunicação Digital: Ferramenta de Progresso da Mediação Pedagógica

Atualmente se faz necessário perceber que é uma necessidade reconhecer a didática no processo ensino e aprendizagem, promovendo a reflexão, a transmissão de conteúdos e a crítica, independentemente do espaço físico e temporal entre professores e alunos e tutores. Toda essa exigência é intensificada no mundo atual, caracterizada por um conjunto de informações e inovações tecnológicas, culturais, científicas e educacionais, sendo colocado de forma a nos educarmos. Para tal, venturosamente, contamos com as TICs na educação, por consequência as formas tradicionais de ensino não geram resultados satisfatórios, quando sozinhas nessa empreitada.

O NEaD/UFMA, tem um grande desafio não apenas por parte dos professores, pois esperamos dos alunos uma autonomia responsável diante dessa, não presencial, do professor, e a este docente se manipula sucessivas tarefas, dentre elas a busca por novas competências em favor de um novo fazer pedagógico.

No início de nossas atividades pedagógicas, contávamos apenas com o material impresso, as videoconferências e ambiente virtual de aprendizagem como recursos didáticos disponíveis para trabalhar com nossos alunos, porém hoje, com grande avanço das TICs, contamos com equipamentos de alta qualidade para transmissão de videoconferências, gravação de videoaulas, com suporte técnico treinado, lousa interativa, equipamentos de ponta para organizar aulas em Power Point narrado, todos incorporados no processo de ensino, ampliando assim todas as possibilidades de interação e comunicação nos cursos à distância.

A UFMA disponibiliza para a utilização na área educacional do NEaD vários recursos tecnológicos como: Objetos de aprendizagem, wireless, áudio chat e voip, lousa interativa, mensagens instantâneas, áudio e vídeo streaming, podcasting, Blogging entre outros.

Para auxiliar o movimento de ensino e aprendizagem busca-se o apoio da transposição didática digital, que segundo Dallan^[10] “significa analisar, selecionar e inter-relacionar o conhecimento científico, dando a ele uma relevância e um julgamento de valor, adequando-o às reais possibilidades

cognitivas dos estudantes”.

6- Mediação Pedagógica na Educação a Distância nos Cursos Superiores da UFMA

Na EaD, os saberes dos professores e tutores permeiam as práticas pedagógicas, porém com alguns elementos peculiares: o professor e tutor se deparam com situações, em geral, não vivenciadas anteriormente como aluno, pois grande parte tem sua formação no ensino presencial; depara-se com tempos e espaços organizados de uma forma diferente; estabelecem um contato com os alunos que não é físico, sem contar com os olhares e gestos e, em várias situações, sem ter uma reação imediata sobre o que foi apresentado.

Freire ^[11] em suas obras aponta aspectos docentes, marcadamente mediadores, entre os quais se destaca:

[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando*, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

O conceito de aprendizagem, na concepção da EaD, é permeado por três princípios centrais: interação, colaboração e autonomia.

A interação, como um dos princípios da aprendizagem é realizada com a participação do aluno e essencial para a interatividade. Para que ocorra aprendizagem efetiva em EaD é fundamental utilizar as ferramentas de comunicação disponíveis para facilitar a interação aluno-professor e professor-aluno. Esta relação “é relacional, ocorre entre indivíduos e entre um indivíduo (ou muitos) e o contexto em que este se insere e age sobre, naquele momento” ^[12]. Neste sentido, as TICs oferecem vários recursos à comunicação humana, contribuindo para a revolução da informação e formação de relacionamentos num contexto partilhado.

O segundo princípio da aprendizagem é a colaboração, que pressupõe integração dos objetivos construídos coletivamente e mediados pelo professor.

Martins ^[13] afirma que a colaboração “pressupõe integração dos objetivos construídos coletivamente e mediados pelo professor”. Logo, a aprendizagem em ambiente colaborativo permite sincronicidade na

construção do conhecimento em diversos níveis.

O terceiro princípio da aprendizagem em EaD é a autonomia, que pressupõe independência e flexibilidade por parte do aluno. Belloni^[14] diz que a autonomia “é quando os alunos são compreendidos como seres autônomos, gestores de seu processo de aprendizagem, capazes de auto-dirigir e auto-regular”.

Com os avanços conquistados pela EaD, os professores e tutores dos cursos oferecidos pelo NEaD/UFMA têm obtido êxito significativo nas práticas mediadoras, caracterizadas por uma nova relação professor-aluno e pela formação de cidadãos participativos e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade.

7- Considerações Finais

A utilização das TICs, na EaD levará a conscientização sobre a importância da participação de professores e tutores em todas as etapas da formação, a qual implica em compreender o processo de forma educacional, tecnológico e comunicacional. É notório que os avanços tecnológicos trazem novas perspectivas e desafios para todas as áreas, principalmente para a educacional, permitindo uma melhor formação aos cidadãos, pois, é através dos recursos múltiplos tecnológicos que as pessoas irão preparar-se para o mercado de trabalho.

O artigo mostrou a importância e o significado dos cursos à distância no NEaD/UFMA, assim como a mediação pedagógica realizada através das tecnologias de informação e comunicação. Haja vista que a EaD é uma grande oportunidade de suprir carências de escolaridade, dentro das suas possibilidades reais de tempo e espaço, especialmente respeitando suas condições de trabalho e financeira. Assim o Núcleo certamente tem a necessidade de continuidade nos investimentos em capacitações junto aos docentes, tutores e toda equipe que o compõe.

Constatamos que, sobre os princípios educacionais, convém destacar que educar a distância não significa se desprender da responsabilidade de mediar o acesso às informações, mas, como professores termos atitudes indispensáveis para que o aluno possa transformar informações em conhecimento, pois sabemos que, apoderar-se didaticamente de um conteúdo,

avaliar os procedimentos didáticos, se dispuser para reaprender a ensinar utilizando novas tecnologias, são atitudes indispensáveis a todos os professores do nosso século e diria que também do NEaD/UFMA.

Nesse sentido, imaginar uma nova forma de estar presente, uma nova forma de atuar, em um novo tipo de reciprocidade, são alguns dos paradigmas com os quais devemos lidar recebendo apoio elementar da didática, pois esta continuará indissociável da educação.

Desta forma, vislumbram-se possibilidades e contribuições para a formação de espaços inovadores de atuação profissional compatíveis com realidade. A modalidade a Distância na UFMA evolui significativamente e quanto à mediação pedagógica encontra-se em patamares de prática e reflexão-ação-reflexão inter-relacionados com a forma didática de transmitir os conteúdos.

Portanto, as ações fundamentadas nos saberes da docência, mediadas pelas tecnologias de comunicação digital na modalidade da EaD até então pode ser o caminho para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem e para a flexibilização do acesso a Educação Superior.

Referências

- [1] BRASIL. Lei n. 9394 de 10 de dezembro de 1996. Estabelecem sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, DF, 20 dez, 1996. P. 38.
- [2] IBANEZ, RICARDO MARIN. A Educação à Distância. Suas modalidades e economia. Tradução de Ivana de Mello Medeiros e Ana de Lourdes Barbosa Castro. Rio de Janeiro: UCB, 1996. Disponível em: <http://www.investidura.com.br>. Acesso em 24/03/2013.
- [3] BRASIL. Decreto no 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino à distância). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez.2005. Art. 1º.
- [4] MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica: São Paulo: Papirus, p.144-146, 2000.
- [5] COSTA, J. W. da; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs). Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

- [6] PEREIRA, A. T. C. SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (orgs). AVA-Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007.
- [7] CATAPAN, Araci Hack. O novo modo do ser, do saber e do apreender - construindo uma taxionomia para a mediação pedagógica em tecnologia de comunicação digital. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFS. Disponível em: <http://abed.org.br/congresso2004/por/htm>. Acesso em 24.03.2013.
- [8] PERRENOUD, P. Agir na Urgência: Decidir na Incerteza: Artmed, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <http://www.iadis.net>. Acessado em 13/02/2013.
- [9] LÉVY, P. O que é o Virtual. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1591-8.pdf>. Acesso em 14/03/2012.
- [10] DALLAN, M. (2006). Transposição Didática. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br>. Acesso em 14/07/2012.
- [11] FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, p. 134, 2002.
- [12] MORAES, M.A Monitoria como Serviço de Apoio ao Aluno da Educação a Distância. Tese de doutorado no programa de pós-graduação em engenharia de produção (PPGEP), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC2004. Disponível em: http://www.iadis.net/dl/final_uploads/200607C047.pdf. Acesso em 12/01/2013.
- [13] MARTINS, J. G. Aprendizagem Baseada em Problemas Aplicada a Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tese de Doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, (PPGEP), Florianópolis, UFSC, 2002. Disponível em: repositorio.ufsc.br. Acesso em 29.03.2013.
- [14] BELLONI, M. L. Educação a Distância. Editores Associados, Campinas. Disponível em: <http://onlineassociate.net/belloni-maria-luiza-educacao-a-distancia>. São Paulo: Ed. Campinas, 1999. Acesso em 14/01/2013.